

Questão 72

QUESTÃO 72

Em 1993, o filósofo argentino radicado no México, Enrique Dussel, publicou o livro *1492. O encobrimento do outro: a origem e o mito da modernidade*. Conhecido por ser um dos principais expoentes da filosofia da libertação, Dussel explica da seguinte maneira o nascimento da modernidade:

“O ano de 1492, segundo nossa tese central, é a data do nascimento da Modernidade, embora sua gestação – como o feto – leve um tempo de crescimento intrauterino. A modernidade originou-se nas cidades europeias medievais, livres, centros de enorme criatividade. Mas nasceu quando a Europa pôde se confrontar com o seu Outro e controlá-lo, vencê-lo, violentá-lo, colonizá-lo: quando pôde se definir como um ego descobridor, conquistador, colonizador da Alteridade constitutiva da própria Modernidade. (...) A tarefa, portanto, é desenvolver uma filosofia do diálogo, como parte de uma filosofia da libertação do oprimido, do incomunicado, do excluído, do Outro.”

(DUSSEL, E. 1492. *O encobrimento do outro: a origem e o mito da modernidade*. Petrópolis: Editora Vozes, 1993, p. 8.)

A partir da leitura do texto, é correto afirmar que

- a) o ego moderno não se constitui apenas pelo *Penso, logo existo*, de Descartes, mas também pela conquista e colonização do Outro.
- b) a filosofia moderna é a filosofia do diálogo travado com o Outro, descoberto pelos europeus a partir da chegada de Cristóvão Colombo nas Américas, em 1492.
- c) a modernidade, por definição contraditória, origina-se dos escombros da Idade Média e implica, ao mesmo tempo, progresso e retrocesso, conquista e violência.
- d) a filosofia da libertação surge para colocar em diálogo europeus e colonizados e dirimir a violência da colonização promovida pelo ego descobridor.

RESOLUÇÃO

Gabarito: A

O senso comum filosófico parte do “cogito cartesiano” como símbolo do ego moderno. Mas, quando Dussel, considerando a colonização da América, menciona o nascimento da modernidade no ano de 1492, é defendida a existência de um “ego descobridor”, conquistador e colonizador. Assim, o cogito cartesiano influencia a modernidade a partir da noção de um sujeito universal do conhecimento, mas é necessário assumir a proposta de um sujeito considerado em sua corporeidade, associado aos processos de colonização.

b) Incorreta. No processo de colonização realizado pelo “ego destruidor”, não há um diálogo com o Outro.

c) Incorreta. Apesar de colocar a criatividade e a liberdade como características das cidades medievais, não

há marcador de progresso no texto de Dussel. Também não há associação entre estas cidades, o movimento de colonização e os escombros da Idade Média.

d) Incorreta. O diálogo proposto por Dussel não é entre europeus e colonizados, já que tal diálogo não se estabeleceria de modo simétrico. A libertação ocorreria por um diálogo entre oprimidos, capaz de tirá-los da condição de invisibilidade presente em sua classificação como Outro e colocá-los na condição de sujeito soberano.